

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: A REPRESENTAÇÃO SOCIO-POLÍTICA NOS QUADRINHOS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade universitária das Moreninhas em Campo Grande.

Área temática: Pesquisa - Ciências Humanas

SILVA, Gustavo Lima da.¹ (09257788180@academicos.uems.br); **GOMES,** Nataniel dos Santos.² (nataniel@uems.br)

¹– Acadêmico do curso de História – licenciatura UEMS/CG, e bolsista PIBIC;

²– Docente pela UEMS/CG dos cursos de Letras Português e Inglês licenciatura e bacharelado e orientador PIBIC.

O trabalho intitulado “A influência e a representação sociopolítica nos quadrinhos” tem como objetivo analisar de que forma as histórias em quadrinhos (HQs) atuam como instrumentos de representação simbólica, bem como sua influência na formação de uma concepção crítica sociopolítica ao longo da história. A pesquisa parte da compreensão de que os quadrinhos, ao conjugar imagem e texto, constituem-se como uma forma narrativa com grande potencial expressivo, que vai muito além do entretenimento, refletindo visões de mundo, ideologias e tensões sociais de cada época. Inicialmente, o estudo apresenta um panorama histórico do uso da imagem como ferramenta narrativa, desde períodos como a Pré-História, quando as pinturas rupestres já comunicavam crenças e experiências, até a invenção da escrita. Ainda que essas formas narrativas tenham se sofisticado ao longo do tempo, elas continuaram presentes em inscrições egípcias e relevos clássicos. Em seguida, observa-se que a consolidação das HQs modernas ocorre entre os séculos XVIII e XIX, com o avanço das técnicas gráficas e da imprensa, marcando o surgimento das primeiras narrativas ilustradas. No século XX, por sua vez, as HQs norte-americanas ganham relevância social e política, especialmente a partir de 1938, com a criação do Super-Homem. Posteriormente, a partir da Segunda Guerra Mundial, o gênero das superaventuras passa a ser apropriado pelo mercado editorial como ferramenta ideológica. Personagens como o Capitão América surgem como símbolos da nação e da força patriótica, enquanto os vilões — como Armless Tiger Man — são retratados de forma grotesca e desumanizada, refletindo os estereótipos dos inimigos da época. Além disso, esses personagens não são os únicos a operar com essa lógica simbólica de heróis como salvadores da pátria e vilões como inimigos ideológicos. Um exemplo claro é a Viúva Negra, espiã russa representada como bela, porém mortal e traiçoeira, antagonista do Homem de Ferro, herói alinhado aos valores da América capitalista. No caso brasileiro, o trabalho também propõe uma análise da forma como essa influência sociopolítica se manifestou, com destaque para periódicos como a Revista Ilustrada, de Angelo Agostini. Por meio da caricatura e da sátira, tais veículos exerciam crítica social e política, antecipando aspectos da estrutura narrativa das HQs contemporâneas. Por fim, com base nos conceitos de narrativa elaborados por estudiosos como Mikhail Bakhtin, Peter Burke e Paul Ricoeur, o trabalho demonstra como os quadrinhos se configuram como ferramentas de compreensão histórica e de propagação dos ideais da época.

Palavras-chave: HISTÓRIA EM QUADRINHOS, REPRESENTAÇÃO, INFLUÊNCIA SOCIOPOLÍTICA

AGRADECIMENTOS: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Divisão de Pesquisa – PROPPI/UEMS/CNPq, pela concessão da bolsa de pesquisa referente ao ano de 2024 a 2025.